

**PRÁTICAS EXTENSIONISTAS EM
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO
SUDESTE PARAENSE**

Maria José de Jesus Araújo¹
araujo.maria1903@gmail.com

Renan Lucas Israel Nascimento da Silva²
renanlsody@gmail.com

Lucélia Cardoso Cavalcante Rabelo³
luceliaccr14@gmail.com

Resumo

A relação Educação Inclusiva, Educação Especial e alunos com deficiência precisa ser compreendida nos debates sobre organização e funcionamento do atendimento educacional especializado, da educação básica ao ensino superior, considerando que há singularidades que precisam ser esclarecidas. Este trabalho objetiva descrever e refletir como atividades de ensino, pesquisa e extensão, vinculadas a Programas desenvolvidos pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica e como as atividades de extensão voltadas para a implementação do AEE, com a transversalidade da educação especial em todos os níveis de ensino. O Programa em análise tem a finalidade de contribuir com políticas públicas e nesse sentido, avalia-se os processos implementados. Com base em pesquisas colaborativas, coleta-se dados e promove-se espaços formativos. Resultando no desenvolvimento de metodologias para a oferta do AEE na educação básica e no ensino superior, que favorece a inclusão dos alunos, pois contam com a prestação de serviços em educação especial, na forma de disponibilização de tecnologias assistivas, recursos didáticos, materiais em formato acessível, audiodescrição e organização do plano educacional individualizado. Conclui-se que, as práticas extensionista, aprimoram-se com a atuação na Educação Básica e na Unifesspa, de modo a qualificar o trabalho pedagógico e a inclusão escolar/acadêmica do público alvo da educação especial.

Palavras-chave: Educação Especial. Atendimento Educacional Especializado. Inclusão escolar/acadêmica.

Abstract

The relationship between Inclusive Education, Special Education and students with disabilities needs to be understood in the debates about the organization and operation of specialized educational services, from basic education to higher education, considering that there are singularities that need to be clarified. This work aims to describe and reflect how teaching, research and extension activities, linked to Programs developed by the Center for Accessibility and Academic Inclusion and how the extension activities aimed at the implementation of ESA, with the transversality of special education at all levels of teaching. The program under analysis has the purpose of contributing with public policies and in this sense, the processes implemented are evaluated. Based on collaborative research, data is collected and training spaces are promoted. Resulting in the development of methodologies for the ESA offer in basic education and higher education, which favors the inclusion of students, as they rely on the provision of services in special education, in the form of the availability of assistive technologies, didactic resources, materials in format accessible, audiodescription and organization of the individualized educational plan. It is concluded that extensionist practices improve with the performance of Basic Education and Unifesspa, in order to qualify the pedagogical work and the inclusion of school / academic of the target audience of special education.

Key words: Special Education. Specialized Educational Assistance. School/academic inclusion.

¹ Discente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX).

² Discente do Curso de Letras Português Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX).

³ Docente adjunta do Curso de Pedagogia e coordenadora do Programa de Extensão. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.

Introdução

A utilização de práticas extensionistas para implementação de políticas de caráter afirmativo, tem se tornado uma alternativa, pois tem como pressuposto a relação dialógica entre a Universidade e a comunidade. Portanto há a necessidade da articulação de ações a utilizar essa ferramenta.

No que se trata da educação especial, políticas de ações afirmativas para o público contemplado na política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva, Tem contribuído no sucesso do atendimento prestado a esse público. Esta política contempla muitos pontos que permeiam a formação destes profissionais, que atuam direta/indiretamente com as pessoas e na prestação de serviços em educação especial.

No ensino superior, há um grande desafio na oferta desses serviços a quem requer, pois a maior parte da legislação gira em torno da educação básica, o que se faz diferente ao serviço prestado ao nível superior em muitos pontos dessa oferta. Além disso, há o ponto da formação dos docentes das instituições, em que muitos não passaram por formação em licenciatura e os projetos pedagógicos dos cursos não contemplam temáticas voltadas às pessoas com deficiência, assim, cabendo aos núcleos de acessibilidade promoverem espaços formativos de diálogos com a comunidade.

Nesse sentido, o Núcleo de acessibilidade e inclusão acadêmica da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (NAIA/UNIFESSPA) tem articulado projetos de ensino, pesquisa e extensão em perspectivas colaborativas para oferta de serviços em educação especial como prever a política, (Brasil, 2008):

[...] ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão. (BRASIL, 2008, p. 12).

Com isso, o Naia renovou o programa de extensão intitulado “Atuação do Naia/Unifesspa em políticas de inclusão educacional e acessibilidade de pessoas com deficiência via práticas extensionistas no sudeste paraense” que tem por objetivos assegurar os direitos de acessibilidade e educação presentes desde a constituição de 1988 ao afirmar que a educação é um bem garantido a todos os cidadão brasileiros (Brasil, 1988). Este programa atua com três projetos vinculados a ele a saber: 1) formação de recursos humanos na área de educação especial, 2) acessibilidade e inclusão de alunos com deficiência e 3) laboratório interdisciplinar de acessibilidade às pessoas com deficiência, transtornos do espectro autista e altas habilidades/superdotação.

Estes projetos são vinculados a outros programas e projetos que o Naia possui, sendo transversais a outras áreas e em articulação com o ensino e a pesquisa. É importante ressaltar que os pressupostos do programa se alinham aos pressupostos da política nacional de extensão na construção e divulgação do conhecimento científico para sociedade (Proex, 2004).

Apesar de todos os avanços que possuímos na legislação para com as pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação, os quadros de discriminação e barreiras atitudinais, pedagógicas, arquitetônicas e entre outras é muito frequente na sociedade em que não se avança em questões sociais e na construção de uma cultura inclusiva e é nesse ponto que o primeiro projeto tem por objetivo, utilizando de espaços de formação para superar as formas de discriminação e as barreiras existentes, assim, promovendo a inclusão desses indivíduos historicamente marginalizados.

Também, como forma de promoção da inclusão destes, são ofertados serviços de apoio especializado em educação especial para eliminar barreiras pedagógicas, ou seja, fazer com que esse aluno consiga acessar o conhecimento acumulado pela sociedade e ter acessibilidade na informação e comunicação aos seus devidos fins. Como dito anteriormente, todos esses serviços são vinculados a vários programas dentro da gestão do Núcleo e transversais a projetos de institutos da UNIFESSPA.

Nosso objetivo com isso, é analisar e refletir sobre a prática extensionista dos projetos 1 e 2 vinculados ao programa supracitado, em como essas práticas tem realizado um diálogo com a sociedade e seus impactos.

Metodologia

Este trabalho segue metodologia qualitativa como descreve Severino (2007) ao descrever a pesquisa qualitativa. A análise deste trabalho foi realizada a partir de registros realizados pelos envolvidos no programa como: diários de campo, vídeos, questionários e relatórios de ações extensionistas que foram desenvolvidas ao longo de vigência desta edição.

Severino (2007) afirma a importância de analisar documentos que não foram analisados, assim, trazendo novos eixos de análise, construindo outras visões também.

A preocupação desta análise é em descrever e apontar os pontos qualitativos dos serviços prestados pelo Naia em AEE ou formação, assim, descrevendo os processos e as perspectivas dos participantes.

Segundo Bogdan e Biklen (2004):

- 1º) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave;
- 2º) A pesquisa qualitativa é descritiva;
- 3º) Os

pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto; 4º) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente; 5º) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa [...].

Com isso, pretendemos refletir/analisar a prática extensionista, os processos e seus pontos de eficácia na relação dialógica como pressupõe a política nacional de extensão.

Resultados

Formação de recursos humanos um atendimento educacional especializado

Este é o projeto de número 1 e seu principal objetivo é o de promover espaços formativos, utilizando da extensão universitária, para construção da cultura inclusiva na Unifesspa, uma vez que, historicamente, possuímos quadros de exclusão social das pessoas público alvo da educação especial.

A cultura inclusiva é um ponto chave da implementação desse projeto na comunidade universitária, pois utilizamos de diversas estratégias formativas para tal objetivo. Como forma de espaço, desenvolvemos o Congresso Paraense de Educação Especial de caráter bianual, encontros, seminários, palestras, mesas redondas, oficinas, e minicursos. Também, entendemos que a produção de boletins informativos, cartilhas, panfletos e outras formas de divulgação de conhecimento fazem parte do processo de práticas formativas.

O foco de atuação da prática extensionista tem expandindo-se às regiões adjacentes ao município de Marabá, assim, desenvolvendo espaços em outros municípios como Jacundá, Canaã dos Carajás e entre outros que solicitam os serviços ofertados pelo núcleo. Como a política nacional da educação especial na perspectiva da educação inclusiva prever o desenvolvimento desses espaços, o núcleo possui uma grande demanda nesse sentido e presta assessoria a diversos setores da Unifesspa e sela parcerias com entidades de apoio especializado às pessoas com deficiência e os conselhos, bem como a promotoria que abrange os direitos desse público.

É importante ressaltar que Os espaços formativos são desenvolvidos em diversos setores da oferta de serviços à comunidade, não se limitando a ambiência educacional, o que configura uma maior abrangência da atuação do Naia, sendo em políticas de inclusão educacional e acessibilidade de pessoas com deficiência. Compreendemos que a partir da implementação dessa cultura, teremos a acessibilidade necessária para a comunicação, locomoção, lazer, saúde, estudos etc. que as pessoas com deficiência são asseguradas na legislação.

Acessibilidade de pessoas com deficiência

Este projeto desenvolvido pelo programa do NAIA/UNIESSPA tem contribuído na oferta dos serviços em educação especial no ensino superior na tentativa de propiciar uma educação inclusiva.

Além de contribuir com os serviços em educação especial também tem colaborado com a efetivação das políticas da educação especial na perspectiva da educação inclusiva (SECADI/MEC, 2012) e ainda no que normatiza o decreto 7611 (Brasil, 2011). Na garantia de assegurar a todos os estudantes com deficiência o direito à educação de qualidade.

A metodologia deste trabalho é de cunho qualitativa supramencionado acima, pois analisaremos e descreveremos o atendimento prestado pelo NAIA/UNIFESSPA aos alunos com deficiência que necessitam de atendimentos específicos dentro da UNIFESSPA, no intuito de promover a inclusão pedagógica que possibilitem a eles a oportunidade de igualdade de condições.

Além disso, analisaremos as tabelas de serviços em educação especial, as planilhas, os relatórios finais dos bolsistas apoiadores e o plano educacional individualizado-PEI dos alunos com deficiência.

Tabela de acompanhamento

O NAIA/UNIFESSPA disponibiliza de acompanhamento em sala de aula com os alunos com deficiência, este acompanhamento se dá através de um bolsista intitulado apoiador que dá suporte ao discente que solicita os serviços em AEE.

O bolsista apoiador que está diretamente na sala de aula juntamente com o discente com deficiência disponibiliza ao estudante os serviços como; audiodescrição, leitor, escriba, auxílio a locomoção dentre outros serviços.

O Naia/UNIFESSPA oferta a todos os bolsistas de ensino pesquisa e extensão e aos técnicos do núcleo formação na área de educação especial para qualificar os serviços prestados.

Os bolsistas apoiadores têm o papel de suma importância no que diz respeito a inclusão acadêmica dos alunos público alvo da educação especial, que por meio deles tem assegurado aos estudantes a permanência nos cursos de graduação ofertados pela Unifesspa.

Os serviços também têm contribuído na quebra de barreiras sendo elas; arquitetônica, atitudinal, comunicacional, informacional, pedagógica dentre outras. Assim, promovendo um espaço de inclusão oportunizando aos estudantes com deficiência a terem as mesmas condições para se desenvolverem academicamente como os demais que fazem parte da instituição.

As tabelas de acompanhamento são organizadas semanalmente de acordo com a solicitação de apoio dos estudantes com deficiência da unifesspa. A solicitação desse apoio é feita pelo próprio estudante que poderá também solicitar em atividades internas e externas.

Planilhas de acessibilidade

A planilha de acessibilidade é organizada de acordo com as demandas existentes no núcleo, pois, cada aluno solicita de que forma necessita do seu material. Os materiais em formato acessível são acessibilizado pelos bolsistas apoiadores e depois corrigido por um técnico que é responsável pelo departamento de acessibilidade, após isso, é enviado para o aluno.

O departamento de acessibilidade além de acessibilizar os acervos em formato acessível também produzem materiais tridimensionais, materiais em Braille, materiais em relevo dentre outros.

Portanto, esse departamento tem contribuído bastante na participação dos estudantes com deficiência nos cursos de graduação.

Relatório final dos bolsistas apoiadores

Neste tópico iremos descrever alguns pontos relevantes no que diz respeito a inclusão acadêmica dos educandos com deficiência da UNIFESSPA que requer de apoio específico.

Diante da análise desse documento foi necessário identificar que os serviços e educação especial prestado pelo núcleo tem favorecido aos estudantes com deficiência sua permanência no ensino superior.

Portanto, os alunos afirmam que, o acompanhamento em sala de aula é de suma importância no que diz respeito no desenvolvimento das atividades e que se não houvesse esse trabalho não seria possível acompanhar as aulas e nem desenvolver as atividades.

Diante da análise, observamos que o trabalho desenvolvido no NAIA/UNIFESSPA tem colaborado bastante no que se refere a inclusão acadêmica embora saibamos que o núcleo tem apontado algumas dificuldades para melhor desenvolver suas atividades.

Plano Educacional Individualizado - PEI

Neste tópico descreveremos de que forma o plano educacional individualizado está organizado no ensino superior. De acordo com o departamento de atendimento educacional especializado-AEE o PEI tem sido construído a partir das leituras de alguns teóricos que abordam dessa temática, que segundo eles, o plano educacional especializado tem que ser construído com toda a gestão da instituição que trabalhem com alunos público alvo da educação especial para que juntos possam trabalhar na perspectiva do ensino colaborativo, dessa forma, contribuindo no desempenho do aluno.

O PEI desenvolvido no ensino superior ainda se encontra em desenvolvimento, portanto, o departamento do AEE tem apontado dificuldades na elaboração desse documento, pois, ainda não foi possível contar com a parceria dos professores da instituição, desse modo, dificultando no desenvolvimento do plano educacional individualizado.

Discussões

É imprescindível afirmar que as práticas extensionistas tem trazido resultados significativos quanto aos objetivos deste programa em reflexão. No que diz respeito ao projeto 1, temos um movimento de sensibilização e de construção da cultura inclusiva por meio da promoção destes espaços, tendo em vista que o projeto não visa preencher a lacuna na formação dos profissionais, mas prestar assessoria e fomentar a prática inclusiva dentro e fora da Universidade.

Este projeto tem desenvolvido espaços em hospitais, shoppings center e outros espaços de atendimento a esse público da educação especial que requer atendimento específico de acordo com suas necessidades e barreiras que possa encontrar.

Ao final de cada formação, é distribuído um formulário de avaliação que possui perguntas que direcionam a prática desenvolvida no espaço, a fim de avaliar e levantar possíveis demandas a serem refletidas e organizar formações para abordar as questões.

Nesse sentido, o comportamento no atendimento, tanto educacional quanto social, comunicativo, entre outros tem sido modificado para pontos positivos, em que práticas inclusivas tem sido implementadas nesses espaços e a participação dos envolvidos tem aumentado a cada espaço promovido, o que nos mostra a qualidade desses espaços além dos questionários.

No que é referente aos serviços em educação especial dentro da Unifesspa, temos pontos de avanço muitos importantes na implementação do AEE de nível superior, apesar das dificuldades encontradas nesse processo. Ao analisar os documentos de relatórios finais de bolsistas e discentes atendidos, encontramos pontos muito positivos que perpassam várias formas de acessibilidade e inclusão em sala ou não.

A oferta de serviços em educação especial tem propiciado a permanência de alunos com deficiência nos cursos de graduação da Unifesspa, pois é realizado a acessibilidade necessária para isso. Muitos alunos, na análise dos relatórios, afirmam que sua permanência tem vínculo direto com as práticas de inclusão ofertadas pelo Naia e que sem isso, seus estudos estariam comprometidos ao fracasso educacional.

Isso nos faz refletir sobre a importância da implementação do AEE dentro das Universidades, sua garantia ao acesso e permanência nesses espaços.

Além disso, a experiência em que os bolsistas apoiadores de inclusão vive, traz pontos positivos a sua posterior prática laboral, pois muitos afirmam um olhar mais voltado às pessoas com deficiência dentro da sua área de atuação, gerando a construção de uma identidade inclusiva com o público da educação especial, adotando de práticas excludentes e trabalhando a transversalidade dos serviços de acessibilidade.

Nisso, podemos afirmar que sem os serviços e sem a prática extensionista articulada ao ensino e a pesquisa, teríamos um fracasso na permanência desses sujeitos e uma violação dos direitos de acessibilidade e igualdade de condições com os demais pares deles.

Conclusões

É imprescindível ressaltar os avanços da prática extensionistas desenvolvidas pelo Naia/Unifesspa inacessibilidade e formação. Podemos concluir que esse papel é de suma importância na implementação da política de acessibilidade e os serviços ofertados desempenham papel fundamental no que compreendemos por cultura inclusiva.

Este papel tem trazido melhoras no atendimento dessas pessoas como discutimos acima e tem contribuído para construção de políticas de inclusão na cidade de Marabá e na construção de ferramentas de ensino nas escolas básicas, afim da promoção da acessibilidade. Nesse sentido, a assessoria prestados aos diversos setores da sociedade, na construção de uma rede de atendimento, tem assegurado acesso a informação, saúde, lazer, esporte e entre outros setores que são garantias de acesso em legislação.

Mas apesar dos avanços, reconhecemos que ainda há muitas transformações a serem realizadas para efetivar, plenamente, os direitos desses sujeitos.

Referências

Brasil, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Joarez de Oliveira. 4 ed. São Paulo: Saraiva 1990. 168 p. (Série Legislação brasileira.

Bogdan, R. & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto, Portugal: Editora Porto. BORGES ...

_____. **Decreto nº 7.611, de 17 de Novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 17 de novembro de 2011.

_____. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007. 76 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2191-plano-nacional-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192>

Brasil. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2008.

Severino, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Rabelo, Lucélia C. C. Programa de Extensão: Programa Atuação do NAIA/UNIFESSPA em políticas de inclusão educacional e acessibilidade de pessoas com deficiência via práticas extensionistas no sudeste paraense. PROEX/PIBEX/UNIFESSPA. 2014-2015-2016.